

Criação de Caprinos

Folheto / 1982

Cód. Acervo: 14201

© Emater/RS-Ascar



Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.12287/14201>

Documento gerado em: 07/11/2018 21:01

O Repositório Institucional (RI) da Extensão Rural Gaúcha é uma realização da Biblioteca Bento Pires Dias, da Emater/RS-Ascar, em parceria com o Centro de Documentação e Acervo Digital da Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (CEDAP/UFRGS) que teve início em 2017 e objetiva a preservação digital, aplicando metodologias específicas, das coleções de documentos publicados pela Emater/RS- Ascar.

Os documentos remontam ao início dos trabalhos de extensão rural no Rio Grande do Sul, a partir da década de 1950. Portanto, salienta-se que estes podem apresentar informações e/ou técnicas desatualizadas ou obsoletas.

1. Os documentos disponibilizados neste RI são provenientes da coleção documental da Biblioteca Eng. Agr. Bento Pires Dias, custodiadora dos acervos institucionais da Emater/RS-Ascar. Sua utilização se enquadra nos termos da Lei de Direito Autoral, nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.
2. É vetada a reprodução ou reutilização dos documentos disponibilizados neste RI, protegidos por direitos autorais, salvo para uso particular desde que mencionada a fonte, ou com autorização prévia da Emater/RS-Ascar, nos termos da Lei de Direito Autoral, nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.
3. O usuário deste RI se compromete a respeitar as presentes condições de uso, bem como a legislação em vigor, especialmente em matéria de direitos autorais. O descumprimento dessas disposições implica na aplicação das sanções e penas cabíveis previstas na Lei de Direito Autoral, nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998 e no Código Penal Brasileiro.

Para outras informações entre em contato com a Biblioteca da Emater/RS-Ascar - E-mail: biblioteca@emater.tche.br



CRIAÇÃO DE CÁPRIOS



criação de caprinos



A849c ASSOCIAÇÃO RIOGRANDENSE DE EMPREENDIMENTOS DE
ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL.
Criação de caprinos, por Lizete Cabrera,
Eduardo de Bastos Santos e Arno de Oliveira.
Porto Alegre, 1982.
20p. ilustr.

CDU 636.39

I—Importância da criação

A criação de caprinos é de grande importância pela qualidade do leite e carne que produz e pelos baixos investimentos que requer.

O leite da cabra é o mais semelhante ao humano. Além da alta qualidade é de fácil digestão. Por isso é recomendado, especialmente, para crianças, pessoas debilitadas ou com problemas alérgicos.

Entre os leites o da cabra é o que sofre a fermentação láctica mais lenta, sendo considerado, por isso, de boa conservação.

O queijo de leite de cabra é também de fácil digestão e de fácil produção caseira.

A carne, especialmente a dos cabritos, representa mais uma fonte de proteína animal, de fácil digestão e muito bem aceita.

Além disso a criação de cabras é uma boa alternativa, porque:

- a sua alimentação é barata (pode até utilizar restos de comida, inços, etc...);
- tem grande resistência às doenças;
- é de fácil docilidade e manejo fácil, podendo ser feito até por crianças;
- requer pequenos espaços;
- apresenta alta produção;
- não requer altos investimentos.

Por sua importância, baixo custo e pequena área que ocupa a criação de cabras se apresenta como uma excelente alternativa para as pequenas propriedades.



II—Funções econômicas

O leite, queijo e a carne de cabras têm importantes funções econômicas.

1—Leite

Nos países e regiões de caprinocultura desenvolvida o leite é o produto de maior função econômica, podendo o mesmo ocorrer em nosso meio, à medida que os rebanhos evoluírem zootecnicamente.

Aqui, a comercialização do leite de cabra é bastante prejudicada devido ao hábito de nosso consumidor de só consumir leite de vaca.

A riqueza em gordura, açúcar, proteínas, vitamina de fácil digestão e minerais faz do leite de cabra um alimento com qualidades próprias e de alto valor nutritivo.

Para que as cabras produzam leite em maior quantidade e melhor qualidade é necessário que os seguintes aspectos sejam observados:

- a. Cabras estabuladas com alimentação rica e forte produzem mais leite que as mantidas a campo sem alimentação suplementar.
- b. Os maus tratos, assim como o excesso de calor ou frio, diminuem ou até mesmo fazem cessar a produção de leite.
- c. Os bodes devem ser mantidos separados das cabras, para evitar a transmissão do odor hircino ao leite. Esse odor é produzido por glândulas que o bode possui na base dos chifres.
- d. Deve-se evitar que as cabras consumam plantas aromatizantes porque elas modificam o paladar do leite. Estas plantas são, por exemplo, funcho, erva-cidreira, alfazema, cenoura, milho, beterraba, que dão sabor adocicado; a couve e a rama de batata dão um gosto levemente amargo; a cebola e o alho dão odor próprio.



2—Queijo

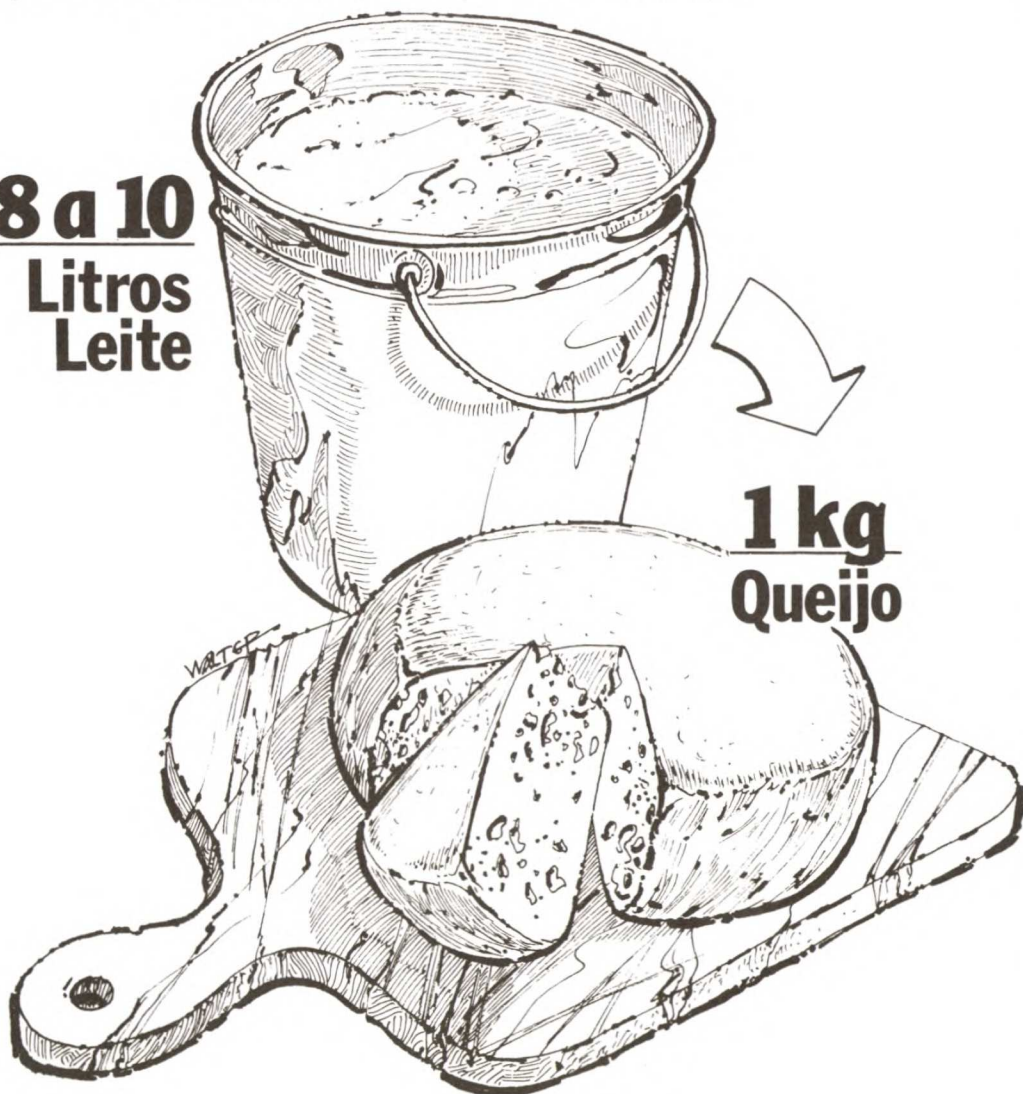
O queijo é o produto de excelente qualidade e de consumo garantido, sendo por isso de grande importância.

Para produzir 1kg de queijo são necessários de 8 a 10 litros de leite.

Na produção de leite destinado à fabricação de queijo deve ser observado o mesmo cuidado quanto ao afastamento dos machos para evitar o odor.

O soro tem um alto valor alimentício, sendo por isso um bom alimento para os animais.

8 a 10
Litros
Leite



1 kg
Queijo



3—Carne

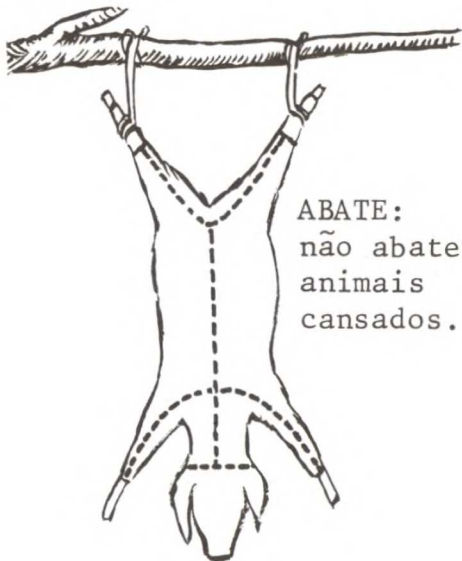
A carne de cabra é sadia e agradável, principalmente a dos animais jovens. Apresenta baixo teor de gordura e primeiríssima qualidade.

Os animais devem ser abatidos ainda novos. A preferência do mercado é por animais entre 3 e 8 meses de idade, quando a carne apresenta-se bastante tenra e saborosa.

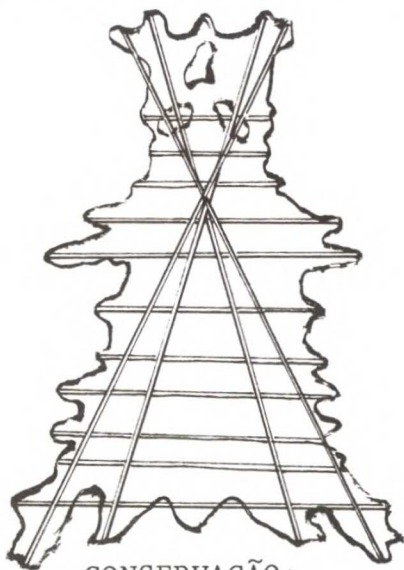
Os machos devem ser castrados, não só para melhorar a engorda, como também para diminuir o cheiro particular que prejudica o sabor da carne.

Esse cheiro característico também pode ser eliminado pela extirpação das glândulas que o produzem, em qualquer idade do animal.

Para a obtenção de uma carne de boa qualidade são importantes os cuidados no abate e esfola, o que ajudará, inclusive, na obtenção de uma pele de bom valor comercial.



ABATE:
não abater
animais
cansados.



CONSERVAÇÃO:
as peles devem ser
secadas à sombra.

ESFOLA:
evitar que a pele
seja furada ou
rasgada pela faca.



III—Tipo de criação para o RS

Numa primeira etapa o mais recomendado para o Rio Grande do Sul é iniciar com cabras comuns, usando um reprodutor melhorador, visando o aumento do tamanho dos seus descendentes. O aumento de tamanho do animal sempre corresponderá a um maior peso e a uma maior capacidade digestiva, resultando disso uma maior produção leiteira.

Numa segunda etapa o criador poderá se especializar visando atender o mercado de leite, queijo e carne de sua região.

IV—Características de uma boa cabra leiteira

Uma boa cabra leiteira, conforme mostra o desenho, apresenta as seguintes características:

- a. corpo comprido, largo e descarnado;
- b. úbere bem desenvolvido, com veias salientes;
- c. abdômen com grande capacidade;
- d. tetas de comprimento suficiente, mas não exageradas, terminando em ponta;
- e. cabeça fina, agradável, com expressão calma e de vivacidade;
- f. saúde, vigor e docilidade;
- g. linha do lombo longa e reta.



V—Instalações

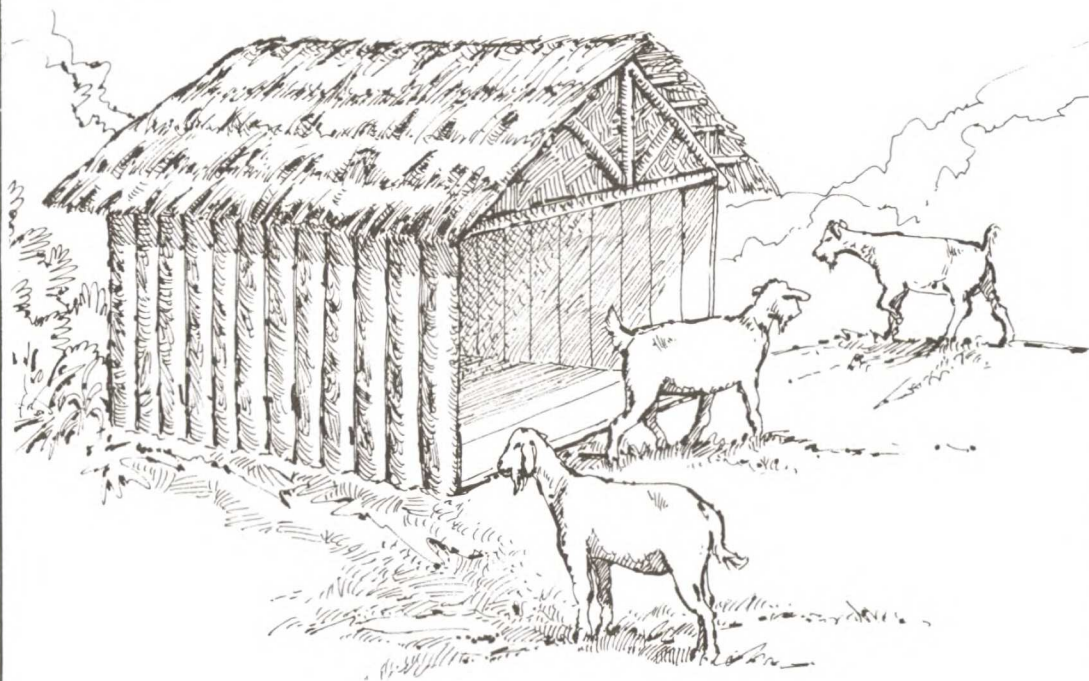
1—Abrigos

As cabras temem a chuva e não gostam de se molhar. Portanto as instalações mínimas indispensáveis, para a criação em nosso Estado, devem proteger os animais do vento e da umidade.

Os abrigos podem ser rústicos, porém secos. Para isso podem ser utilizados galpões já existentes na propriedade.

Para efeito de cálculo da área dos abrigos deve-se multiplicar o número de cabras, por 2 m^2 . Essa metragem corresponde à área mínima aconselhável para abrigar as cabras.

Plantas e instalações usadas em outros estados e países nem sempre dão bons resultados em nosso meio.



2—Cercas

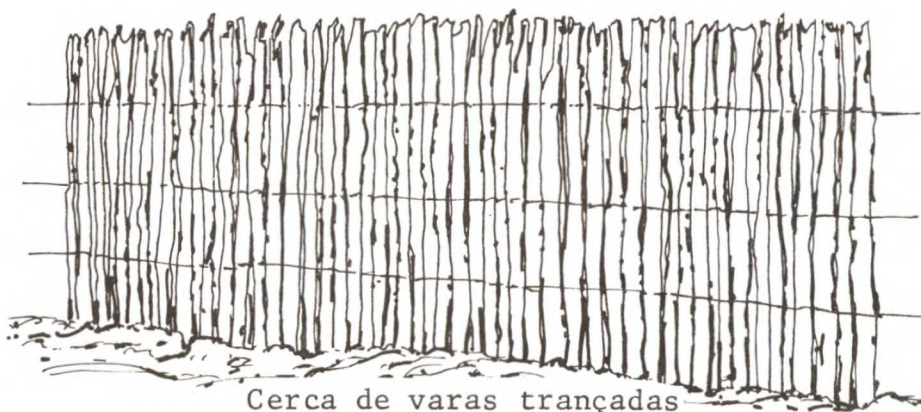
As cabras são animais inteligentes por isso adquirem facilmente os hábitos que lhes foram ensinados e dificilmente respeitam cercas mal feitas.

A melhor maneira de prender uma cabra é dispor de uma boa e farta alimentação e uma cerca de 8 a 9 fios de arame.

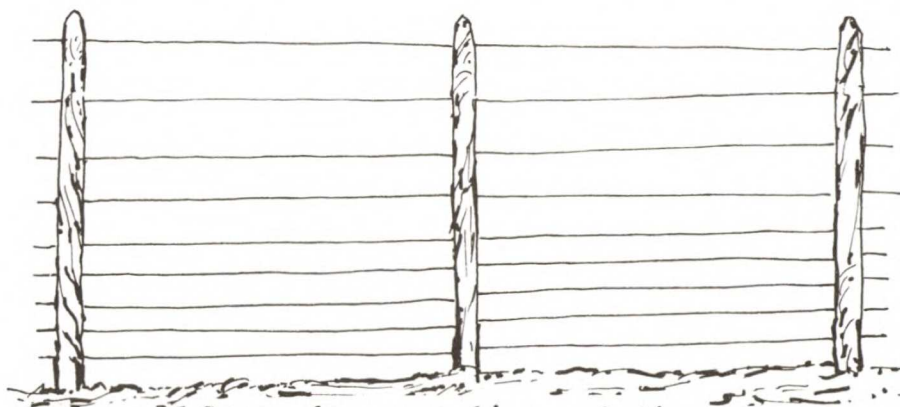
Em regiões onde a madeira é abundante os criadores podem utilizá-la para fazer cercas de diversos tipos, conforme modelos de desenhos.

Quando a criação se resume a uma ou duas cabras leiteiras, as cercas são dispensáveis. As mesmas devem ser presas em cordas e levadas a pastar em vários locais.

SUGESTÃO DE CERCAS



Cerca de varas trançadas

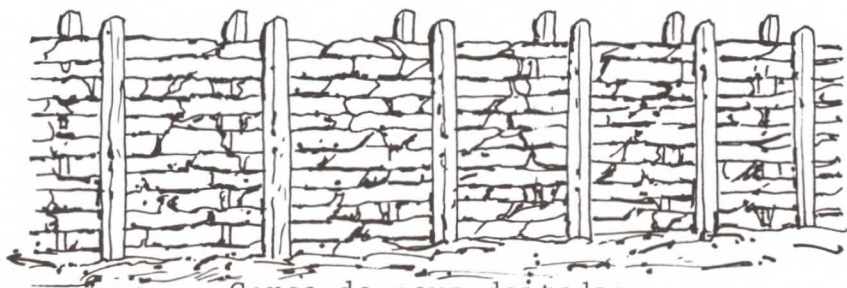


Cerca de arame liso - 9 fios





Cerca de Pau-a-pique



Cerca de paus deitados



Cerca de meio estacote

VI—Alimentação

As cabras devem comer alimentos com alto teor de celulose (fenos).

Todas as forrageiras utilizadas para o gado especialmente as mais altas como capim-elefante, setária, rhodes e as leguminosas tropicais como o desmodium e a soja perene podem ser consumidas pelos caprinos. Mas, o mais importante é que esses animais preferem comer plantas arbustivas.

Deve-se ter muito cuidado com os trevos, pois os caprinos são muito mais sensíveis ao timpanismo do que os bovinos.



Os caprinos gostam de receber alimentos do seu tratador. Eles facilmente aprendem e obedecem ao "reflexo diário da alimentação". Por isso as rações (milho, concentrados etc...) são excelentes instrumentos de auxílio ao manejo e condução dos animais às mangueiras e abrigos.



O sal mineral é necessário para os animais e quando colocado à disposição das cabras é ingerido com muita avidez.

Uma cabra adulta necessita de 15 a 20g de sal mineral por dia. Para suprir essa necessidade o tratador deve misturar 1kg de sal comum para 40kg de ração a ser fornecida aos animais.

No caso de preparar-se a mistura mineral pode-se utilizar os seguintes produtos:

- 1 saco de sal mineral de 30kg + 6 a 8kg de sal comum + farinha de ossos.

Desde os 10 ou 15 dias de vida os cabritos devem ter a sua disposição bom feno e concentrado a fim de que bem cedo desenvolvam o rúmen e a ruminação.



VII—Sanidade

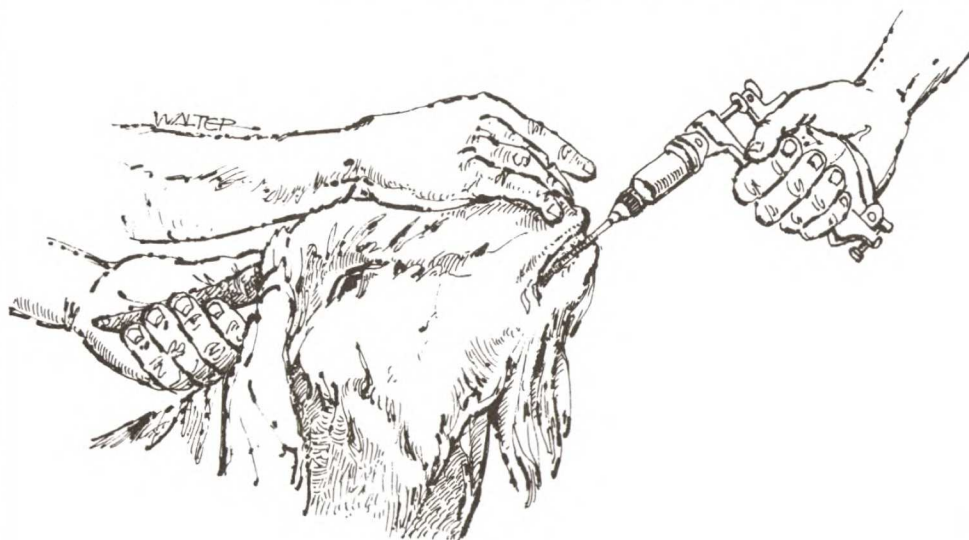
1 — Sintomas gerais de doença

Existe doença no rebanho quando podemos observar animais com os seguintes sintomas gerais:

- a. tristeza;
- b. isolamento;
- c. falta de apetite;
- d. ausência de rinação.

2 —Doenças mais comuns em nosso meio

- a. doenças parasitárias: verminose
- b. doenças infecciosas: broncopneumonia, mamite
- c. outros problemas: deformidade dos cascos, inflamação do aparelho reprodutor, etc...



3— Como evitar as doenças

- a. Adquirir animais comprovadamente sadios, deixando-os separados do rebanho para um período de observação (quarentena).
- b. Fornecer uma boa alimentação para os animais de todas as idades.
- c. Limpar periodicamente o abrigo dos animais para diminuir a possibilidade de verminose e outras doenças.
- d. Evitar a contaminação da água e dos alimentos principalmente, pelas fezes.
- e. Observar, diariamente, os animais para ver se há evidência de algum problema no rebanho como: traumatismos, bernes, bicheiras, etc... Em caso positivo o tratamento deve ser imediato.
- f. Para o combate às verminoses deve-se consultar um veterinário. Se isso não for possível a cada 2 meses dar ao animal um vermífugo de amplo espectro.
- g. Vacinações - antes de vacinar é preciso verificar os problemas existentes na região, tanto em caprinos como em outras espécies. As vacinas não devem ser usadas indiscriminadamente, mas somente quando aparecerem casos de: paratifo, raiva, brucelose, ectima contagioso, aftosa, carbúnculo hemático, carbúnculo sintomático e outros.



VIII — Manejo

1 — Manejo de reprodução

Na criação de cabras os machos atingem a puberdade aos 5 meses de idade e as fêmeas aos 8.

Tanto o macho quanto a fêmea atingem a maturidade sexual entre 8 a 10 meses de idade.

O intervalo entre osaios varia de 16 a 21 dias. O retorno do cio, após cada parto, nos casos mais comuns, ocorre entre 70 a 80 dias, podendo também em certos casos acontecer entre 45 e 60 dias. Os sintomas do cio se apresentam através de:

- aumento dos lábios vulvares (raramente ocorrendo expulsão do muco);
- intranquilidade: as cabras deixam-se montar com facilidade ou montam umas sobre as outras, urinam frequentemente, abanam a cauda, berram, etc...

A duração de uma gestação varia entre 147 e 150 dias.

A duração média de uma lactação é de 212 dias (7 meses), porém, após o 6º mês de lactação a produção cai muito e sob o ponto de vista econômico é aconselhável que se encerre aos 180 dias.

As cabras desnutridas ou muito jovens (insuficiente conformação corporal) não devem ser colocadas em reprodução porque poderão sofrer transtornos como: abortos, crias frágeis, etc...



A vida útil de uma matriz é de 7 a 8 anos. As cabras mais velhas s̃o devem ser usadas para reprodução se derem bons resultados, pois com a idade ocorre a m̃a dentição e com isso uma m̃a resposta.

A produçãõ de leite por dia é de 2 litros em animais melhorados e de 0,5 litro em animais rústicos.

Cuidados a serem tomados no parto:

- 1) isolar o animal do rebanho;
- 2) preparar um local limpo com uma boa cama (maravalha);
- 3) dar água à vontade;
- 4) alimentação verde;

O principal cuidado com o recém-nascido é a desinfecçãõ do umbigo e o abrigo contra o vento e a umidade.



SINTOMAS DO PARTO

Quando se aproxima o momento do parto, a cabra apresenta alguns sinais, muito fáceis de serem observados pelo criador, conforme sugerem os seis desenhos abaixo:

A cauda e as ancas ficam afundadas. O úbere toma um aspecto brilhante e fica muito aumentado.



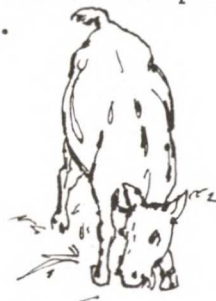
A respiração torna-se mais difícil. A cabra tem o olhar preocupado.



Mostra-se muito afetuosa com o seu tratador.



Fica inquieta, as patas dianteiras como que querendo dobrar-se para acamar-se.



Berra muito e fica olhando ora para trás, ora para a frente.



Enfim, o momento do parto.



2—Lotação

Quando as cabras estiverem soltas em áreas de alimentação grosseira como matos e capoeiras, a lotação deve ser de mais ou menos 5 animais por hectare. No caso de áreas de pastagens plantadas como: capim-elefante, setária, rhodes e outros a lotação pode ser de 10 a 15 animais por hectare, dependendo da época do ano.

3—Rotação de poteiros

É recomendada a rotação dos poteiros para a recuperação da vegetação.

4—Castração

A melhor idade para castrar os animais é após o 3º mês de vida, o que proporciona seu bom desenvolvimento. Ela pode ser feita em qualquer época do ano, desde que obedecidos os devidos cuidados higiênicos.

5—Desmame

O desmame depende da finalidade de exploração. Se ela for para produção de leite os filhotes devem ser afastados da mãe logo após o nascimento e alimentados em mamadeiras ou baldes.

O colostro (leite dos primeiros dias) deverá ser dado aos filhotes para estimular suas defesas contra doenças.

Após o fornecimento do colostro fica a critério do criador o leite (de vaca, em pó, etc...) a ser fornecido às crias. Os filhotes deverão tomar leite até aproximadamente 45 dias.



6 — Ordenha

Dentre os fatores que influem na produção de leite encontramos variações conforme as diferentes raças, regime alimentar, clima e individualidade. Também o manejo é importante, começando com o modo de ordenha. Cabras ordenhadas duas vezes ao dia dão mais leite e de melhor qualidade. A ordenha deve ser feita com a maior suavidade, evitando-se a fadiga. A ordenha deve ser completa, pois o leite acumulado nas mamas muito tempo irrita-as podendo alterar o leite e ocasionar problemas sérios da glândula.

Os problemas orgânicos alteram consideravelmente o leite.

Alterações da cor do leite podem ser devidas a problemas patológicos ou contaminações por falta de higiene.

O local de ordenha deve ser limpo, assim como deve ser feita uma higienização das mãos do ordenhador, do úbere e principalmente das tetas.



7—Avaliação da idade

A dentição de leite se completa em 30 dias. Estes crescem até 6 a 7 meses de idade, quando observamos dentaduras finas e compridas. Após começa o desgaste (entre 6 - 7 meses a 1 ano).



RESPONSABILIDADE TÉCNICA

Méd. Veterinária - Lizete Cabrera

Med. Veterinário - Eduardo de Bastos Santos

Engº Agrº - Arno de Oliveira

COLABORAÇÃO

Secretaria Municipal da Produção,
Indústria e Comércio.

COORDENAÇÃO

EMATER-RS

CONVENIO
EMATER/RS
LBA
